



LIDER  
AÇÃO

Mobilize.  
Transforme.  
Impacte.

— *minha* —  
CAMPINAS

 fundação  
feac

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. SOBRE O PROJETO .....	5
3. O PROJETO NO TERRITÓRIO E SEU PÚBLICO-ALVO .....	8
3.1 Mapeamento de território .....	8
3.2. Parcerias .....	9
3.3. Público-alvo .....	10
4. DIVULGAÇÃO, INSCRIÇÃO E SELEÇÃO .....	12
4.1 Comunicação .....	12
4.2 Imersão .....	14
4.3 Inscrições .....	16
4.4 Triagem .....	17
4.5 Confirmação de seleção .....	18
5. TRILHA DE FORMAÇÃO .....	20
6. RECURSOS .....	53
6.1. Recursos Humanos .....	53
6.2. Recursos Físicos .....	55
6.3. Recursos Financeiros .....	57
6.4. Possibilidades de Captação de Recursos .....	59
7. CRONOGRAMA .....	61
8. MENSURAÇÃO AVALIAÇÃO IMPACTO .....	63
CONCLUSÃO .....	69
DIREITOS AUTORAIS / CONTATO .....	71
REALIZAÇÃO, AGRADECIMENTOS E PATROCÍNIO .....	72
ADENDOS .....	73

# Introdução .....



01

A realidade brasileira foi profundamente impactada por políticas que desmontaram os direitos sociais nos últimos anos. Isso tem levado à diminuição da participação da população na busca por seus direitos e transformações nas políticas públicas.<sup>1</sup>

Como profissionais e lideranças engajadas na promoção do bem-estar social, vocês estão cientes dos desafios enfrentados em nossa sociedade. Um sistema político frequentemente ineficiente e dominado por interesses contrários aos direitos sociais aprofunda a desigualdade e reforça o acúmulo de poder, resultando em uma rotina massacrante de trabalho para as classes menos abastadas. Essa realidade tem minado a crença na política institucional e deixado muitas pessoas desanimadas em relação ao processo democrático.<sup>2</sup>

Há um sentimento geral de que a política não é feita para a população e que pouco podemos intervir ou participar para além do voto. O aumento expressivo da abstenção nas urnas é um reflexo desse sentimento generalizado.<sup>3</sup>

Se perguntarmos para as pessoas sobre problemas e dificuldades que enfrentam em seus bairros e territórios, muitas saberão dizer imediatamente sobre como seus direitos não são respeitados e elencar diversas questões que estão precárias e que precisam melhorar em áreas como educação, lazer e saúde, por exemplo.

---

1. "Políticas públicas são estratégias formuladas e implementadas pelo governo para resolver problemas sociais, econômicos ou políticos, visando ao interesse público." - Roseli Coelho em "Políticas Públicas: Reflexões sobre o Conceito Jurídico" (2009).

2. Aqui nos referimos a prática política que se relaciona com as câmaras de vereadores/as, prefeituras, governos dos estados, presidência, entre outros órgãos definidos por lei para organizar a sociedade. Entendemos que política é algo maior que diz respeito em vários sentidos a como nos organizamos enquanto pessoas que vivem coletivamente, por exemplo, as relações em família, em grupos de prática de esporte, em práticas religiosas, etc, tem uma dimensão política.

3. Eleições 2022: Abstenção atinge 20,9%, maior percentual desde 1998; em 2018, foi de 20,3%. Disponível em: [g1.globo](http://g1.globo)

No entanto, se perguntarmos sobre a possibilidade de pedirem por políticas públicas que resolvam essas questões, poucas acreditam que têm o poder de influenciar a mudança na prática.

Este problema se agrava ainda mais em regiões periféricas, que historicamente são negligenciadas pelos planos de governo e frequentemente carecem de acesso a direitos básicos, tornando-as mais vulneráveis socialmente.

É nesse contexto que o projeto LiderAção surge como uma solução eficaz. Nosso objetivo é garantir participação na política por meio da construção de uma campanha coletiva de mobilização popular para a incidência em políticas públicas municipais.

O público alvo são as pessoas que vivem em territórios de vulnerabilidade social e que desejam aprimorar suas habilidades de organização coletiva para pressionar o governo por melhorias em seus territórios.

Isso é feito por meio de encontros que promovem discussões sobre assuntos relacionados à política, coletividade e mobilização, além do auxílio na organização de diálogos com o poder público para incidir em uma causa social.

O Projeto LiderAção não apenas contribui para a resolução de questões importantes nas comunidades, mas também potencializa o engajamento e participação das pessoas e os seus conhecimentos sobre o funcionamento político, além de desenvolver as habilidades necessárias para mobilizar a população em prol da democracia efetiva.

Já implementamos o projeto em seis bairros de Campinas (SP), e o impacto é notável. Os grupos formados durante o projeto conseguiram influenciar positivamente o governo local, resultando em melhorias nas linhas de transporte público, criação de espaços de lazer, asfaltamento de ruas e outras melhorias nas políticas públicas.<sup>4</sup>

Este documento tem o objetivo de apresentar a tecnologia social do projeto LiderAção da OSC Minha Campinas.<sup>5</sup> Ele pretende facilitar que outras organizações, coletivos ou OSCs possam adaptá-lo ou construir projetos similares de fortalecimento da democracia através do estímulo da participação popular na política, a partir das experiências vividas pela Minha Campinas.<sup>6</sup>

Para atender às necessidades de organizações sociais, coletivos e OSCs interessados, descrevemos detalhadamente cada etapa do projeto e disponibilizamos diversos materiais de referência que podem ser acessados no final deste documento.

Estamos ansiosas para colaborar com vocês e contribuir para um futuro mais justo e participativo. Qualquer pessoa e/ou organização interessada em replicar o projeto ou obter mais informações, pode entrar em contato com a equipe da Minha Campinas pelo e-mail: [contato@minhacampinas.org.br](mailto:contato@minhacampinas.org.br).

Boa leitura!

Equipe da Minha Campinas.

---

4. Alguns casos de sucesso podem ser vistos aqui: <https://www.lideracao.minhacampinas.org.br>

5. OSC - Organização da Sociedade Civil (eram chamadas de ONGs)

6. Esse texto foi inicialmente produzido a partir da visão de um profissional contratado que acompanhou a execução de duas turmas do LiderAção e foi reformulado e revisado pela equipe da Minha Campinas. Essa é uma versão inicial deste texto, que será atualizado, com a adição de tópicos novos e alterações sempre que maneiras mais eficazes de executar cada etapa forem desenvolvidas.

---

# Sobre o Projeto



O LiderAção é um programa de formação política destinado a incentivar lideranças comunitárias, com uma metodologia própria voltada para moradoras/es de bairros periféricos, onde a falta de acesso e garantia dos direitos básicos, como cultura, saúde e educação, entre outros, são marcas das desigualdades sociais.

Seu objetivo principal é capacitar indivíduos para atuarem coletivamente na transformação de seus territórios, por meio de mobilizações sociais diretamente relacionadas às políticas públicas.

A proposta do LiderAção é promover a participação popular desses grupos em formação, a fim de que possam influenciar as tomadas de decisão de interesse público que afetam o cotidiano das pessoas.

O objetivo final é construir uma cidade mais igualitária, sustentável e inclusiva.



# 02



---

Para isso, é fundamental uma atuação baseada nos princípios da democratização do poder, na defesa de interesses sociais e coletivos, no diálogo aberto e na transparência. A mobilização deve ser guiada por uma nítida intenção de promover mudanças.

O senso de pertencimento à comunidade ou ao território é um valor importante a ser cultivado no grupo, uma vez que o desejo de mudança e a busca por transformações coletivas nascem do reconhecimento da identificação com um grupo ou classe social.

Procuramos desmistificar a ideia do herói que resolve todos os problemas, pois acreditamos que a participação popular eficaz e a transformação social ocorrem no âmbito da coletividade, da resistência e do trabalho conjunto.

Nesse sentido, uma postura acolhedora e solidária fortalece as relações em grupo e o empoderamento coletivo, permitindo que várias pessoas atuem como lideranças e se apoiem mutuamente com um objetivo comum.

O senso de coletividade e o sentimento de pertencimento nos conduzem a um sonho compartilhado, vinculado a uma visão de cidade ou, no caso, de território, que ofereça uma melhor qualidade de vida, acesso aos direitos e a possibilidade de aspirar a um futuro melhor do que o presente. O nosso propósito é garantir que todas as pessoas, sem exceção, tenham qualidade de vida e oportunidades de desenvolvimento.





---

No LiderAção, enfrentamos diversos desafios ao implementar essa iniciativa. São desafios decorrentes do contexto social, político e econômico, como a falta de acesso a políticas públicas básicas, que envolvem desde questões de segurança alimentar até alfabetização escolar. Esses desafios exigem estratégias e ações inclusivas que atendam às necessidades específicas das pessoas no contexto em que atuamos.

Outro desafio significativo é a alta desigualdade de poder na ocupação dos espaços de participação existentes para as tomadas de decisão de interesse público. Também enfrentamos dificuldades de acessibilidade aos espaços públicos, a complexidade da linguagem burocrática que afasta a população e a falta de representatividade e identificação com os tomadores de decisão.

Em sua maioria, as figuras públicas são brancas, homens e cisgêneros, criando um grande abismo social que amplifica a disparidade nas relações com esses atores e nas oportunidades de participação.

Além disso, há uma profunda desconfiança da população em relação à política atual e a ausência de uma cultura de participação, que tem raízes na história do nosso país e no processo de democratização política.

# O Projeto no Território e seu Público Alvo



## 3.1 Mapeamento de Território

Uma das premissas fundamentais reside na execução do projeto em colaboração direta com pessoas residentes do bairro.

A Minha Campinas direciona sua atenção para os territórios em que atua, efetuando um mapeamento de acordo com o grau de vulnerabilidade social.

A ênfase recai sobre áreas carentes de recursos e desprovidas de acesso a políticas públicas, uma vez que o objetivo da iniciativa é pressionar por melhorias sociais, sendo essas localidades as mais necessitadas.

Para isso, é importante conduzir uma análise das regiões urbanas e seus respectivos bairros, a fim de identificar quais regiões têm maior potencial para causar um impacto social substancial.



03

Nesse sentido, indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) podem ser valiosos, oferecendo um panorama das condições presentes em cada local. Caso já haja um território de atuação, o mapeamento é útil para aprofundar o conhecimento sobre as necessidades mais urgentes da localidade.

Além disso, é possível estabelecer contato com entidades especializadas em mapeamento demográfico e com serviços de assistência social, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), para obter um entendimento mais profundo das condições de vida na localidade.

Também é interessante mapear organizações da sociedade civil que atendam à região e atuem no cotidiano, pois podem fornecer informações e impressões pertinentes. Esse mapeamento pode também abrir portas para parcerias potenciais no desenvolvimento do projeto.

## **3.2 Parcerias**

Potenciais parceiros incluem uma variedade de serviços ligados à assistência, saúde, educação e cultura presentes na região, independentemente de estarem envolvidos em projetos sociais. Isso engloba Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e grupos colaborativos capazes de contribuir para o mapeamento e a compreensão da rotina do bairro. Adicionalmente, tais parceiros podem promover a divulgação do projeto, auxiliar na seleção de participantes e até mesmo se envolver nas atividades.

São exatamente esses parceiros que fornecem insights autênticos sobre as condições de vida na região. Eles fortalecem os laços entre a equipe e os moradores locais, oferecem suporte na preparação e execução do projeto e, frequentemente, podem contar com profissionais que se juntam aos encontros para contribuir com informações concretas. Em muitos casos, esses parceiros também podem ceder locais apropriados para a realização das atividades.

### **3.3 Público Alvo**

Os participantes do projeto devem refletir a diversidade em todos os seus aspectos. É essencial que o grupo seja composto por indivíduos de diferentes faixas etárias, origens étnicas, orientações sexuais e identidades de gênero.

A amplitude de experiências em mobilização é crucial, desde aqueles sem experiência alguma até líderes comprovados dentro do bairro. A mistura de perfis favorece maiores trocas e pode contribuir para que os objetivos do projeto sejam mais bem-sucedidos.

Os participantes com experiência prévia em mobilização desempenham um papel significativo no coletivo, trazendo conhecimentos sobre grupos e coletivos já atuantes no bairro. Além disso, eles estão sintonizados com as causas que já mobilizam a população local, compreendem como engajar os residentes da região, têm acesso a parcerias consolidadas e servem de modelo para os demais membros do grupo.

Pessoas que não têm experiência de engajamento, mas que demonstram interesse, são fundamentais para a renovação e o fortalecimento das mobilizações, além de representarem uma oportunidade para construir novas perspectivas com pessoas que não são lideranças de imediato.

Na fase atual, a Minha Campinas busca lançar o projeto com um grupo inicial de 12 indivíduos, visando assegurar que pelo menos 10 deles concluam a formação.

A quantidade de participantes está diretamente relacionada à complexidade e à abrangência das discussões. Quanto mais membros participam, mais complexos os debates se tornam, o que pode dificultar a tomada de decisões consensuais quando necessário, além de exigir uma estrutura mais robusta.

Para alcançar a meta de 12 integrantes, é relevante que um número significativo de pessoas se inscreva para a seleção do projeto. A expectativa mínima que a Minha Campinas almeja é de 30 inscrições.

Como um dos princípios é a atuação independente de partidos políticos e órgãos públicos, também é adotado como critério a evitar a inclusão de pessoas vinculadas a partidos políticos como figuras públicas ou que ocupem cargos comissionados. No entanto, caso haja uma exceção para alguém que faça parte de um partido, é importante discutir a utilização do espaço para favorecimento de sua sigla partidária.



# Divulgação, Seleção e Inscrição

o o o o

## 4.1 Comunicação

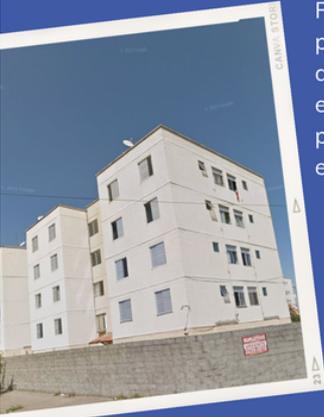
Para ampliar o alcance das inscrições, a divulgação deve abranger diversas mídias e locais, incluindo a internet, parcerias locais e serviços comunitários. Estratégias como a utilização de carros de som, afixação de cartazes e panfletagem em pontos estratégicos, além de apresentações breves do projeto em atividades comunitárias, demonstraram ser eficazes para alcançar moradores, profissionais e parceiros locais.

Ressaltar a gratuidade da formação e oferecer bolsas de incentivo pode estimular a participação.

Uma comunicação eficaz envolve a compreensão do perfil do público-alvo, suas motivações e necessidades, e a criação de mensagens impactantes que ressoem com eles.

Aqui estão alguns exemplos de panfletos distribuídos para a seleção da turma de 2023 da Minha Campinas, direcionado para os bairros Jardim Florence e Jardim Bassoli em Campinas, São Paulo.

Só você sabe como foi difícil chegar até aqui e juntas(os) podemos **fazer mais pelo Bassoli**



Formação completa e gratuita para você aprender ou aprimorar e praticar formas de entender, conversar e cobrar o poder público, como prefeitura e vereadores.

Vamos te ajudar a agir coletivamente para ter um bairro e uma cidade com mais qualidade de vida e garantia de direitos!  
\*Ajuda de custo para as pessoas que necessitarem.

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE:  
[LIDERACAO.MINHACAMPINAS.ORG.BR](http://LIDERACAO.MINHACAMPINAS.ORG.BR)



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE PARA SABER MAIS

OU ACESSE NOSSO INSTAGRAM @MINHA\_CAMPINAS



Inscrições até 27 de novembro!



Panfleto Jd. Bassoli

Nossa história é cheia de lutas e conquistas e juntas(os) podemos **fazer mais pelo Florence**



Formação completa e gratuita para você aprender ou aprimorar e praticar formas de entender, conversar e cobrar o poder público, como prefeitura e vereadores.

Vamos te ajudar a agir coletivamente para ter um bairro e uma cidade com mais qualidade de vida e garantia de direitos!  
\*Ajuda de custo para as pessoas que necessitarem.

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE:  
[LIDERACAO.MINHACAMPINAS.ORG.BR](http://LIDERACAO.MINHACAMPINAS.ORG.BR)



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE PARA SABER MAIS

OU ACESSE NOSSO INSTAGRAM @MINHA\_CAMPINAS



Inscrições até 27 de novembro!



Panfleto Jd. Florence

---

## 4.2 Imersão

A condição ideal é que a organização responsável pela execução do projeto já esteja inserida na região e possua vínculos locais.

Isso ocorre porque o espaço, suas necessidades e potencialidades já são conhecidos, e há um relacionamento estabelecido com a população local, mesmo que não seja um vínculo direto com cada indivíduo que irá participar. No entanto, caso essa não seja a situação, é possível realizar um evento denominado 'imersão'.

A imersão é um passo separado para conhecer o território e envolver diversas partes interessadas, como candidatos, profissionais de serviços locais, organizações e coletivos. O objetivo é apresentar o projeto enquanto a equipe envolvida se aprofunda nas demandas da região, fortalecendo o apelo para as inscrições.

A divulgação do evento pode ser feita em conjunto com as inscrições, mas deve ser clara e concisa. Uma estratégia eficaz é abrir as inscrições durante a imersão para os participantes ou permitir que eles indiquem outros possíveis interessados.

A imersão é uma troca entre profissionais e moradores, com o objetivo de escolher uma causa 'de dentro para fora'. A participação é incentivada por meio de dinâmicas e discussões baseadas em informações previamente

---

pesquisadas sobre o bairro. Este é o momento de utilizar dinâmicas de escuta que permitam às pessoas presentes se sentirem à vontade para relatar o que observam e vivenciam na região em discussão.

Para garantir a participação, sempre que possível, é importante oferecer alimentação. A Minha Campinas acredita que a alimentação desempenha um papel importante, pois, além de nutrir, proporciona um momento de descontração e acolhimento durante o evento. Alimentos saudáveis são recomendados neste contexto, uma vez que a saúde e a nutrição são consideradas fatores de vulnerabilidade social.

Além disso, providenciar um espaço com recreadores para crianças é bastante interessante para permitir que os pais, mães e responsáveis participem ativamente.

Caso haja um responsável pela recreação das crianças e pré-adolescentes durante a imersão, é interessante garantir que ele tenha à disposição materiais para oficinas e brincadeiras.

Se essa pessoa possuir habilidades pedagógicas, pode ser produtivo propor atividades que estimulem as crianças a refletirem sobre o território, envolvendo também os mais jovens em questões sociais de forma educativa e pedagógica.

---

## 4.3 Inscrições

Definir um período adequado para as inscrições é fundamental. Um prazo não muito longo, mas com a possibilidade de extensão, permite a participação de pessoas de diferentes grupos sociais, ao mesmo tempo que evita o desinteresse inicial.

A Minha Campinas utiliza um mês para as inscrições, com a meta de pelo menos 30 candidatos, visando selecionar 12 participantes, com uma margem de tempo para uma possível extensão por mais alguns dias caso o número satisfatório de inscrições não seja alcançado.

Para maximizar o alcance do projeto, é essencial oferecer diversas opções de inscrição, tanto online quanto presencialmente, com foco na acessibilidade. Profissionais podem estar disponíveis no bairro para auxiliar aqueles com dificuldades de leitura e escrita, garantindo que todos possam participar.

O formulário de inscrição deve ser simples, porém informativo o suficiente para avaliar o perfil dos candidatos. Disponibilizar o formulário em várias plataformas, como formulários online do Google e versões impressas, é uma maneira de promover a diversidade e são boas opções para não excluir potenciais candidatos.

Outro formato de mídia que pode ser adotado é a gravação de um vídeo ou áudio curto para complementar a inscrição, pois isso ajuda na seleção dos participantes.

---

## 4.4 Triagem

Os critérios de seleção devem considerar o potencial dos candidatos com base nas respostas ao formulário de inscrição e também levar em conta perfis sociais relacionados a raça, identidade de gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência (PCDs), entre outros.

O foco é direcionado a pessoas em situação de vulnerabilidade social e representantes de grupos historicamente marginalizados, com o objetivo de assegurar diversidade, representatividade e inclusão social.

Isso se justifica pela importância de incluir aqueles que vivenciam desigualdades sociais na formulação participativa de políticas públicas, pois, ao serem impactados diretamente pelas desigualdades, estão mais aptos a identificar as prioridades para a população local.

Um dos parâmetros de seleção é a participação em mobilizações sociais, ou seja, se a pessoa já possui alguma familiaridade ou não com essa área, mas esse critério não é excludente. A diversidade de pessoas, tanto mais, quanto menos experientes, pode facilitar a implementação do projeto.

A busca pela diversidade é constante, visando garantir maior troca e aproveitamento daqueles que participarão. Portanto, o ideal é haver uma mescla desses perfis de pessoas.

Uma opção é usar o esquema de pesos na seleção dos candidatos, atribuindo pesos maiores para pessoas que fazem parte de grupos historicamente marginalizados (pessoas negras, mulheres, indígenas e PCDs).

## 4.5 Seleção

Após a seleção dos candidatos, é fundamental confirmar sua participação de forma direta e individual. Isso garante que estejam dispostos a fazer parte do projeto e que concordem com os termos necessários.

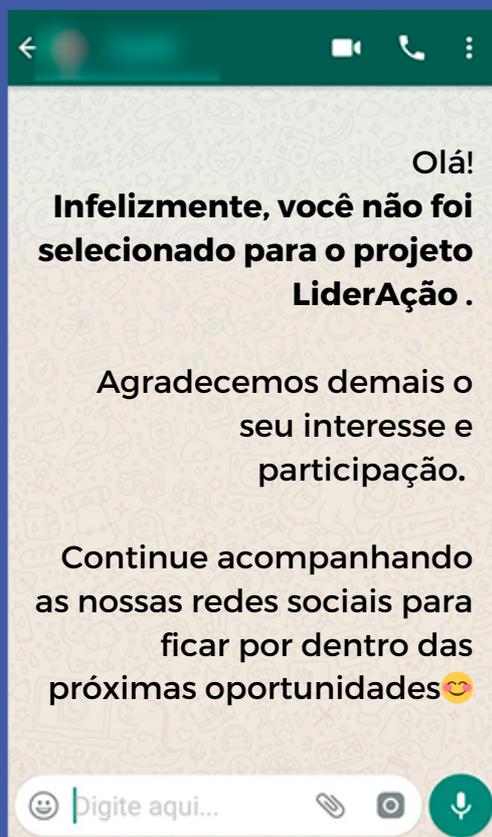
O contato pode ser feito via WhatsApp, de preferência por escrito e áudio para facilitar a compreensão. Aqui está um exemplo de mensagem da Minha Campinas:



## Comunicação com Candidatos Não Selecionados:

É igualmente importante comunicar-se com os candidatos não selecionados. Envie mensagens individuais informando que não foram escolhidos, mas que eles podem se candidatar a outros projetos da organização.

Veja o um exemplo de como a Minha Campinas faz essa comunicação:





# A Trilha de Formação

# 05

## 5.1 Início das atividades

Iniciar a execução dos encontros de formação exige algumas organizações básicas, além do planejamento prévio. É importante definir o dia, o horário e o local para que os encontros aconteçam. Durante as inscrições, esses detalhes podem ser estabelecidos, para que os inscritos já saibam que deverão reservar aquele período - ou é possível propor dias e horários possíveis para que o grupo decida qual é o mais conveniente para todos poderem participar.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

---

Em nossa experiência, comumente utilizamos o período da tarde, que é bastante funcional, especialmente para mães cujos filhos frequentam creches ou escolas. No entanto, em outras experiências, o período noturno foi mais abrangente, uma vez que oferece um horário em que outros grupos também podem participar.

O conteúdo ministrado requer, no mínimo, 2 horas e meia de programação, podendo chegar a 3 horas no total, incluindo uma pausa para lanche e intervalo.

Essas 3 horas podem ser divididas aproximadamente da seguinte maneira:

- Chegada - 30 minutos
- Conteúdo - 1 hora
- Intervalo - 15 minutos
- Conteúdo - 1 hora
- Avaliação e saída - 15 minutos



Vamos analisar cada um desses momentos separadamente:

- **15 a 30 minutos de "check-in" (chegada):** momento em que todas as pessoas descrevem como estão chegando, se estão bem e o que estão vivendo. Muitas vezes, uma pergunta pode ser feita aqui, como "qual é a sua comida favorita?" ou "quais brincadeiras você gostava quando criança?", fortalecendo os vínculos, inspirando a participação e adicionando mais humanidade ao processo.

---

Tenha mais ideias com algumas dicas para variação dos Check-Ins, na página 264 desse arquivo [aqui](#).

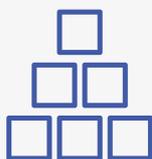
- **1 hora de apresentação e discussão:** explicações e dinâmicas relacionadas ao tema. Durante esse período, a facilitação geralmente apresenta algum material, explica a temática do encontro e busca fornecer ao grupo novas informações ou perspectivas. Muitas vezes, são realizadas dinâmicas práticas relacionadas ao tema, visando garantir a compreensão de todos os participantes. A participação do grupo é ativa; evite o formato de palestra e busque um formato dinâmico e participativo.
- **15 minutos de pausa e lanche:** momento destinado a água, banheiros e, se possível, à oferta de alimentação. Priorize o comércio local e pode ser oferecido lanches e sanduíches simples, bolo, suco e água. Também pode ser realizado um lanche coletivo, em que cada pessoa traz um alimento.
- **1 hora de apresentação e discussão:** sobre o tema apresentado ou um novo tema, tendo como foco principal ouvir os participantes e discutir suas opiniões, buscando convergência de ideias. Caso haja decisões a serem tomadas neste momento, crie um ambiente acolhedor e de confiança. Recomendamos diálogos na perspectiva da Comunicação Não-Violenta, praticando a escuta ativa e compreendendo as necessidades das pessoas. Recomendamos o livro "Comunicação Não-Violenta" de Marshall Rosenberg disponível para download [aqui](#).

- **15 minutos de avaliação e fechamento:** pode ser uma avaliação em voz alta, na qual cada pessoa compartilha o que considerou positivo e negativo no dia e sobre o tema proposto, ou uma avaliação por escrito distribuída no final da reunião, na qual cada participante responde anonimamente. As respostas devem incluir feedback sobre o encontro e a discussão do tema, bem como comentários positivos ou negativos sobre o dia. Exemplos de avaliações propostas pela Minha Campinas estão disponíveis em "Mensuração e Avaliação de Impacto".

Aqui estão mais algumas dicas importantes sobre a Trilha de Formação:



Temas mais complexos e tomadas de decisão exigem mais tempo para discussões.



Se possível, chegue um pouco mais cedo para organizar o espaço.



Utilize o formato de círculo, que possibilita uma conversa menos impositiva na relação entre educador e educando.



Certifique-se de ter os materiais necessários e água disponível para os participantes.

## 5.2 Programação da Trilha de Formação

Durante a preparação dos encontros, deve ser discutida uma trilha de formação, ou seja, um caminho que elabore a lógica teórica e prática necessárias para que cada pessoa presente potencialize processos de mobilização social, fortalecendo o leque de ferramentas que podem ser usadas para buscar mudanças e melhorias no território.

A metodologia de mobilização, bem como os métodos utilizados, como, por exemplo, priorização da causa, documento de estratégia, teoria de mudança, chamada para ação, narrativa, entre outros, estão detalhados no **GUIA DA MOBILIZAÇÃO**, disponível [aqui](#).



## O quadro a seguir sintetiza o Ciclo de Formação do projeto:

Enc.	Objetivo	Habilidade	Intenção	Resultado
1	Apresentações, explicação sobre a formação, reconhecimento de grupo, história e território, buscando entender a partir da história de cada um os desejos de mudança no território. Estabelecer acordos e combinados coletivos.	Coletivizar	Senso de pertencimento e coletividade.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentações</li> <li>2. Orientações do Processo</li> <li>3. Acordos Coletivos</li> </ol>
2	Entender porque estamos aqui, o que é política, as desigualdades sociais e direitos humanos. Reflexão sobre mobilizar e as habilidades de uma pessoa mobilizadora.	Entender	Senso de criticidade e propósito da ação coletiva.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito ampliado de política e direitos humanos</li> <li>2. Habilidades de uma pessoa mobilizadora</li> <li>3. Reflexão sobre ativismo</li> </ol>
3	Conhecimento das diversas formas de participação e organização coletiva.	Coletivizar	Senso de coletividade, busca da ação em prol do interesse coletivo e bem comum.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Formas de organização coletiva</li> <li>2. Sonho Coletivo</li> </ol>

Enc.	Objetivo	Habilidade	Intenção	Resultado
4	Início do levantamento de causas, problemas identificados no território. Busca de informações sobre os problemas, resgate das causas mapeadas no encontro de imersão na comunidade, se houver. Critérios de priorização, conceito ampliado do método URRRA (Urgência, Relevância Real e Simbólica, Alinhamento do grupo).	Entender	Leitura do mundo, entendo os problemas, a estrutura social, e a necessidade de priorização das demandas mapeadas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento de causas</li> <li>2. Entendimento dos problemas locais</li> <li>3. Complexidade dos problemas e a necessidade de priorização</li> </ol>
5	Como se comunicar com mais conexão em grupo, usando a Comunicação Não-Violenta (CNV). Diálogos corajosos e tomadas de decisões em grupo, com introdução à CNV.	Coletivizar	Proporcionar a comunicação empática, mecanismos de tomadas de decisões e atenção a mediação de conflitos.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diálogos corajosos</li> <li>2. Formas de tomada de decisão em grupo</li> </ol>
6	Entender as informações dos problemas levantados para caminhar para o processo de priorização da causa, baseado nos critérios de priorização levantados, conceito ampliado do URRRA.	Mobilizar	Priorização de uma causa a ser trabalhada em grupo, entendo o problema e buscando a solução.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Priorização das causas analisadas no método URRRA</li> <li>2. Alinhamento dos princípios e critérios adotados para escolha da causa.</li> </ol>

Enc.	Objetivo	Habilidade	Intenção	Resultado
7	Entender de forma mais embasada e com dados e evidências, os problemas levantados para caminhar para o processo de priorização da causa, baseado nos critérios de priorização adotados.	Mobilizar	Definição da causa, de acordo com o consenso e escolha do grupo. Recomenda-se apenas um problema específico por grupo.	1. Seleção de Causa
8	Seleção da causa. Construção do Documento de Estratégia para organizar o embasamento da mobilização. A Estratégia permite maior compreensão do problema e da solução, para posteriormente a criação da narrativa da campanha de mobilização.	Mobilizar	Análise mais profunda do embasamento do problema e da solução, respondendo às questões no documento de estratégia.	1. Definição da causa 2. Documento de Estratégia
9	Continuação do Doc. de Estratégia para organizar a teoria de mudança da mobilização para compreensão mais eficaz e detalhada da estratégia e iniciar o desenvolvimento da narrativa.	Mobilizar	Compreensão detalhada das estratégias de mobilização, com foco no tomador de decisão responsável por essa mudança.	1. Documento de Estratégia 2. Teoria de Mudança

Enc.	Objetivo	Habilidade	Intenção	Resultado
10	O objetivo é construir a teoria da mudança e a narrativa que converse com as pessoas interessadas na causa, potencializando o pedido nas redes e nas ruas.	Articular	Criar uma comunicação simples e objetiva que engaje as pessoas a agirem na mobilização.	1.Teoria de Mudança 2.Chamada para a ação 3.Narrativa
11	Definir o texto base da Narrativa e o nome da campanha de mobilização, pensar na estratégia, foco e canais para a comunicação. *você pode ter apoio de coletivos de comunicação	Mobilizar	Contar uma história que explique a mobilização e engaje as pessoas a agirem junto.	1.Alinhamento da Narrativa 2.Nome da Mobilização
12	Capacitar as lideranças comunitárias em comunicação digital, com conhecimento para criação e gestão de redes sociais e conteúdos para os canais de comunicação, como whatsapp, facebook e instagram, voltado a divulgação e engajamento de causas.	Articular	Criar conteúdos de divulgação para canais específicos de comunicação com o público interessado, como moradores, outros grupos e coletivos.	1.Conteúdos de Comunicação 2.Plano de Comunicação

Enc.	Objetivo	Habilidade	Intenção	Resultado
13	Previsão orçamentária de recursos que serão necessários, como impressão de materiais de divulgação, transporte, entre outros. Os recursos podem ser captados com doações e voluntariado*.	Mobilizar	Criar um plano de atividades para a divulgação da campanha.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Previsão orçamentária, se houver</li> <li>2.Critérios de uso do recurso, se houver</li> <li>3.Cronograma de atividades</li> </ol>
14	Compartilhamento e alinhamento geral do cronograma de atividades e alinhamentos para os próximos passos com divisão de pessoas e tarefas.	Mobilizar	Garantir a ação do que está previsto no cronograma de atividades, como divulgação da mobilização, articulação com pessoas que possam ajudar na causa.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Execução cronograma de atividades</li> <li>2.Garantir que o tomador de decisão saiba e reconheça a causa, atendendo ao pedido da mobilização</li> </ol>
15	Avaliação geral do processo de formação e combinados para as próximas semanas. Celebração dos aprendizados e das conquistas.	Avaliar e Celebrar	Pode ser constante durante o processo. É importante analisar as estratégias e sempre valorizar o processo de aprendizado.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Avaliação</li> <li>2.Celebração</li> </ol>

\*A Minha Campinas faz um repasse financeiro do Investidor Social, o “Fundo Semente”, para o grupo suprir as demandas de gastos.

---

Entender a intenção de cada encontro facilita a preparação do conteúdo e da trilha de formação. Ajustes serão feitos ao longo da execução, entendendo que é impossível prever todos os desafios que possam ser encontrados.

No entanto, ter a base do objetivo de uma trilha planejada garante um impacto social maior, tanto na vida individual de cada participante quanto na chance de resolução do problema selecionado. Em resumo, durante os encontros, os temas que recomendamos a serem trabalhados são:

1. Apresentação do grupo, criação de vínculos e de pertencimento;
2. Acordos coletivos de convivência e participação;
3. Aprofundamento sobre o que é política e sociedade;
4. Metodologia de mobilização social;
5. Sistematização e compartilhamento das decisões;
6. Planejamento estratégico;
7. Mão na massa, execução do plano de ação;
8. Conhecimentos básicos de comunicação;
9. Avaliação contínua do processo e acompanhamento;
10. Celebração das pequenas conquistas e combinados para alcance do impacto social.

Um ponto fundamental é a reflexão sobre a diversidade etária, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, religiosa e outras, como indicadores evidentes da diversidade presente em um grupo. Neste âmbito, a construção do caminho metodológico deve considerar essas categorias como produtoras de saberes, visões de mundo e valorização dos saberes locais, bem como

---

posicionamentos diferenciados frente à vida e aos conhecimentos compartilhados. Como Paulo Freire cita em sua obra "Pedagogia do Oprimido": "Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes."

Pretende-se, ao longo do processo de formação em grupo, o desenvolvimento de habilidades para a mobilização a partir do fortalecimento das pessoas como lideranças comunitárias.

Como resultado da ação, espera-se uma incidência política que traga mudanças concretas para o território. A metodologia tem mostrado que é possível alcançar essa mudança. A seguir, destaca-se um caso de sucesso que conta essa experiência e o impacto social alcançado.



Em 2021, foi composto um grupo de formação com 9 pessoas do bairro Jd. Satélite Íris, localizado na região do Campo Grande, uma periferia de Campinas, São Paulo. Durante o ciclo de formação, aplicamos a metodologia de mobilização do Guia da Mobilização, que é uma sistematização da metodologia usada pela Minha Campinas desde 2015.

O grupo de moradores escolheu como foco de ação a alteração do itinerário de uma linha de ônibus que não

atendia um dos bairros, um problema de planejamento urbano e viário que afeta a mobilidade urbana e a acessibilidade, violando um dos direitos fundamentais: o direito a um transporte público eficiente e de qualidade.

O grupo de moradores, ao qual se deu o nome de Mobiliza Satélite, realizou um estudo no bairro, juntamente com a comunidade, para identificar quais seriam as ruas que deveriam se beneficiar com novos pontos de ônibus e solicitou ao órgão responsável a alteração do itinerário.

Foram realizadas diversas ações para chamar a atenção do poder público e da Secretaria responsável, no caso a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas - EMDEC.



Usaram o abaixo-assinado para coleta de assinaturas na comunidade, além de ofícios e protocolos denunciando irregularidades. Com isso, uma reunião com o Secretário Municipal de Transportes foi realizada e as reivindicações foram plenamente atendidas, garantindo mais qualidade de vida aos moradores do bairro.



Reunião com o ex-secretário de transporte, Vinicius Riverete, para entrega do abaixo assinado físico e conversa sobre demandas referente ao transporte público no território do Satélite Íris.

Este é um exemplo de uma campanha de mobilização que atingiu o seu resultado final, que nos mostra que o planejamento estratégico, aliado a uma ação coletiva, pode gerar mudanças e impactos. Isso poderia ser mais um caso de moradores indignados com a situação, que sem organização coletiva e estratégia política, não conseguiriam alcançar uma mudança, e a situação permaneceria sem solução.

---

## **5.3 Recursos Metodológicos de Aplicação da Trilha de Formação**

### **Encontro de apresentação da trilha**

Este encontro tem como objetivo iniciar um senso de coletividade e construir uma ideia de grupo. Buscamos fazer com que os participantes se sintam confortáveis na interação com a equipe e, ao mesmo tempo, iniciar a compreensão das potências e posturas de cada integrante, visando potencializar a comunicação e a interação entre eles. Esses são elementos que serão explorados e desenvolvidos ao longo de todos os encontros, mas são o foco desta reunião específica.

Neste encontro, as pessoas devem se apresentar, explicar as razões pelas quais decidiram participar do projeto e compartilhar livremente suas histórias e narrativas pessoais e de mobilização. Isso visa gerar mais empatia, reconhecimento e até admiração entre os integrantes. A utilização de dinâmicas que estimulam esse tipo de interação é interessante para evitar que a dinâmica se assemelhe muito a um formulário ou inquérito.

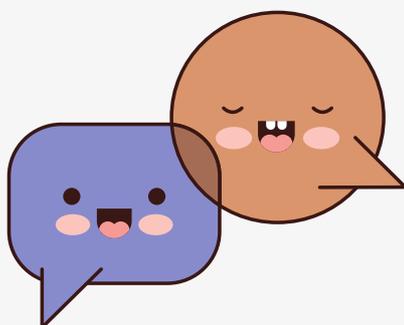
### **Acordos coletivos**

Podem ocorrer acordos já no primeiro encontro, mas basicamente, aqui se definem os compromissos do grupo e de cada pessoa presente. É importante que esses acordos sejam coletivos, sendo propostos pelos participantes, como pontos que consideram relevantes para o relacionamento no grupo.

---

Esses acordos envolvem respeito e escuta quando alguém fala, limites de tolerância para atrasos ou ausências, definição das funções de cada um dentro do grupo, respeito às diferentes opiniões e quaisquer outros acordos que sejam necessários, como uso e preservação do espaço ou duração dos encontros, por exemplo.

Ferramentas de moderação de debate são muito úteis, pois facilitam o processo de definir regras básicas de comunicação. A Minha Campinas também utiliza um "objeto de fala", um item com significado para o grupo, que é passado para a pessoa que deseja falar, enquanto as outras prestam atenção. Você pode saber mais clicando [aqui](#). O objeto é passado em círculo ou para quem levanta a mão para falar, dependendo da situação. Ele proporciona que todas as pessoas possam falar e ouvir com tranquilidade.



Neste encontro, apresenta-se a metodologia do "objeto de fala". Além disso, caso exista algum documento ou contrato que formalize um compromisso de cada indivíduo com a formação, ele deve ser entregue e assinado nesse momento, reforçando a presença e participação de todos. A Minha Campinas hoje utiliza um acordo assinado, pois fornecemos uma ajuda de custo para os participantes, a qual só pode ser garantida a partir de um compromisso firmado.

---

## Aprofundamento Político

Para se engajar em políticas públicas, é muito importante compreender como a política é conduzida. Qual é a competência de cada um dos três poderes? Quais são as funções da política nas esferas federal, estadual e municipal? Como um cidadão comum pode influenciar essa política?

Somente assim é possível mapear as questões que estão sob controle de esferas mais próximas ao público, frequentemente aquelas que a prefeitura supervisiona e, portanto, em que os tomadores de decisão são mais acessíveis.



Neste ponto, deve ficar evidente a dificuldade de atuar em questões que são culturais ou estruturais, as quais fazem parte da esfera federal ou que não têm o apoio do público em geral. Não que seja impossível influenciar questões federais, por exemplo, mas o governo federal é muito mais inacessível.

A experiência da Minha Campinas mostrou que começar com uma causa mais tangível (com maior probabilidade de sucesso) normalmente fortalece os grupos e indivíduos, levando-os a prosseguir, inclusive em outras causas mais complexas posteriormente.

Neste encontro, também é importante que os participantes compreendam como um cidadão pode promover mudanças e pressionar o poder público municipal.

Além disso, é relevante desmistificar a política partidária e seu papel no sistema em que vivemos, pois a crença comum é que a política é conduzida apenas por pessoas corruptas que ocupam cargos no poder público.

## Metodologia de Mobilização Social

A Minha Campinas possui uma metodologia de mobilização disponível no Guia da Mobilização, na qual estabelece critérios para priorização de causas e formas de ação.



Essa metodologia é um dos temas mais importantes a serem abordados no programa pedagógico, pois o objetivo é torná-la clara e simples, de modo que possa ser moldada e aplicada em qualquer mobilização futura em que alguém do grupo decida se envolver.

No caso da Minha Campinas, utilizamos a ferramenta chamada URRRA, que consiste em um modelo de decisão de prioridade baseado em critérios como urgência, relevância real (evidências), relevância simbólica e alinhamento com os valores do grupo, respeitando os Direitos Humanos. Outros critérios podem ser adotados de acordo com o interesse do grupo.

Essa priorização é necessária, embora possa ser extremamente difícil escolher uma causa, especialmente em uma região sem acesso adequado a políticas públicas, onde surgem muitas demandas que causam comoção entre os participantes e a população local.

Apresentar casos de sucesso pode aumentar o ânimo do grupo, ao mesmo tempo em que ajuda a ajustar as expectativas em direção a causas mais realistas.

Na página 21 do Guia da Mobilização, é possível obter uma visão mais ampla de como a ferramenta URRRA funciona e como aplicar essa metodologia.

**U.R.R.A - Priorizando causas**

PROBLEMA	SOLUÇÃO	URGÊNCIA	RELEVÂNCIA	ALINHAMENTO	LUGAR

Minha Campinas | Guia da Mobilização

---

## Sistematização e compartilhamento

É fundamental transmitir uma metodologia de pesquisa e busca de informações para o grupo, pois, além das fake news (informações falsas) disseminadas pelos meios de comunicação, notícias e informações sobre regiões periféricas são escassas.

A exclusão social afeta diversas áreas da vida, incluindo a história e a memória desses territórios. Portanto, é importante que o grupo diversifique as formas de obter informações válidas e relevantes, além de orientá-lo sobre como identificar fontes confiáveis de informação e verificar as informações recebidas.



Métodos de pesquisa na região em que vivem são muito bem-vindos. Caso não haja dados específicos sobre o bairro disponível, uma boa maneira de obter informações é conversar com as pessoas que vivem no território.

Outra possibilidade é incentivar os membros do grupo a buscar informações, solicitando que cada um deles traga notícias ou dados relacionados às possíveis causas que o grupo pretende abordar.

Fontes de pesquisa confiáveis incluem sites do governo, portais de notícias, jornais, serviços locais e conversas com os moradores da região.

---

O registro e o compartilhamento de informações são essenciais para garantir que o grupo tenha acesso às mesmas informações e esteja alinhado com os acontecimentos, visando futuras tomadas de decisão.

## **Planejamento Estratégico**

Para a decisão da escolha da causa, é necessário dedicar bastante tempo, provavelmente mais de 2 encontros. Isso ocorre porque, antes de tudo, é preciso avaliar cada possível problema com o qual se pode atuar.

Retomando, esse processo começa levantando todas as demandas que os integrantes do grupo conseguem pensar, o que normalmente são muitas. Depois, esses problemas são divididos por tema, tentando, durante o processo, fundir possíveis demandas duplicadas ou muito parecidas.

Depois disso, é aplicada a ferramenta do URRRA para verificar quais são as causas que têm maior relevância de acordo com o levantamento de dados de fontes públicas e confiáveis, maior potencial de resolução. Também analisamos se existe uma oportunidade para o sucesso na resolução do problema, qual o impacto social que gera e qual a motivação das pessoas a agirem por essa causa.

Em seguida, é utilizado um método de escolha coletiva. Normalmente, o consenso entre o grupo sobre qual causa incidir é o ideal, mas nem sempre é possível chegar a um consenso, portanto, outros métodos de escolha podem ser aplicados (consentimento, onde a maioria escolhe, ou

---

votação, por exemplo), a partir de discussões profundas e detalhadas, a fim de que ninguém do grupo perca o interesse e se desmotive.

É importante saber que nem sempre a causa decidida será a causa com maior impacto social, a mais importante, a mais rápida de resolver e nem sempre será unânime.

Existem vários critérios que serão aplicados durante a metodologia para observar qual a questão que faz mais sentido para aquele grupo, naquelas circunstâncias.

A seguir, é possível observar algumas demandas locais que podem surgir e ser causas interessantes de serem trabalhadas:



**Transporte público:**  
aumento da frota de ônibus, criação de uma linha de ônibus específica, alteração do itinerário de linhas, etc.



**Serviços públicos:**  
asfaltamento, melhorias em asfaltos, calçadas e iluminação, manutenção de parques e jardins, etc.



**Resíduos:** problemas de entulho jogado em terrenos e ruas, implementação de coleta seletiva, melhoria na coleta, etc.



**Cultura, esporte e lazer:** criação ou manutenção de espaços culturais, academias ao ar livre, bibliotecas comunitárias, etc.



**Acessibilidade:** inclusão e espaços para PCDs, profissionais especializados nas áreas da educação, saúde e mobilidade, etc.

**Campanhas diversas:** campanhas educativas sobre diversos assuntos, como acesso a serviços de proteção contra a violência às mulheres, questões de saúde pública, etc.

Outras muitas pautas são possíveis, como pedidos por ampliação ou criação de serviços específicos para idosos, adolescentes e centros de convivência, além de mais profissionais em serviços públicos de saúde, educação e assistência, bem como segurança pública.

Esses são pedidos complexos, pois muitas vezes são estruturais, mas com algumas técnicas e etapas aplicadas, são possíveis de alcançar. As causas possíveis são diversas, e esses são apenas alguns exemplos.

---

## **Execução do Plano de Ação**

Ter um planejamento para a execução da mobilização é muito importante, porque agir em relação a uma causa é um processo que envolve diversos atores e etapas, o que pode ficar confuso se não houver um planejamento das principais ações.

A equipe deve estar muito próxima do grupo durante esse processo de preparação, auxiliando para que um plano de ação seja traçado e garantindo, minimamente, que ele seja executado por todas as pessoas e que as tarefas sejam bem distribuídas. A partir deste encontro, o grupo vai se tornar cada vez mais autônomo e agir por si.

Portanto, é imprescindível que essa parte esteja bem compreendida pelas pessoas, para que elas entendam o caminho e o sentido que serão traçados.

A desorganização do grupo pode gerar desmotivação, o que pode ser muito prejudicial para todo o processo, com possibilidade de sobrecarga de tarefas em outros participantes, desalinhamento sobre o que deve ser feito e até mesmo o abandono do projeto.

Aqui deve existir uma metodologia que auxilie a traçar os próximos passos até poder estabelecer diálogo com o poder público, trazendo as demandas do grupo. Um cronograma deve ser criado, descrevendo as próximas etapas. Além disso, um documento de estratégia pode ser preenchido para pensar na melhor maneira de agir.

---

O grupo deve fazer um mapeamento de possíveis parceiros para agir conjuntamente e entrar em contato com eles, podendo ser associações, lideranças do bairro, conselhos regionais e municipais, entre muitos outros.



Também deve-se compreender quem são os possíveis tomadores de decisão que têm poder para agir sobre a causa, para poder iniciar a busca por um diálogo eficiente direto com as esferas ou representantes do governo que podem atender as demandas solicitadas.

Além da decisão das formas mais eficientes de ação, se serão, por exemplo, eventos e chamamentos na região, panfletagem, abaixo-assinado, passeatas, imprensa, etc., a fim também de trazer mais visibilidade, engajamento e maior chance de êxito para a causa.

Informações mais detalhadas estão disponíveis na página 47 do Guia da Mobilização.

---

No caso da Minha Campinas, oferecemos um FUNDO SEMENTE, que é um valor disponibilizado pelo Investidor Social para a execução da mobilização. O valor que já foi disponibilizado é de R\$1000,00 e serve para confecção de cartazes, camisetas para o grupo, para deslocamento até os locais em que a mobilização irá acontecer, etc. A única restrição é para o pagamento de pessoas pela sua participação, pois a participação na ação é toda voluntária.

Esse valor pode ser utilizado conforme o grupo decidir e deve estar vinculado a um contrato e à prestação de contas de como foi utilizado, o que garante que o dinheiro está sendo alocado na campanha. Pode ser depositado numa conta criada especificamente para isso ou na conta de um dos participantes, desde que isso seja decidido pelo grupo.

Normalmente, é neste encontro que o grupo começa a organizar orçamentos para entender melhor como utilizar este fundo semente.

Porém, existem maneiras de fazer sem recursos próprios financeiros. Para isso, podem ser utilizadas parcerias locais e doações de pessoas interessadas, ou usar estratégias de mobilização no modo online de divulgação, onde os recursos são gratuitos e não requerem custos adicionais.

---

## Comunicação

Ao longo da trilha, é muito importante fortalecer as capacidades de comunicação do grupo, seja na escuta ativa dos outros participantes e da equipe, ou na capacidade de expor e discutir ideias de maneira fluída.

A comunicação é um elemento essencial para disputar a narrativa sobre um fato político e, por isso, saber comunicar uma causa social pode ser central para efetivar uma vitória.

Portanto, ao considerar o início das ações práticas, o termo comunicação se torna muito mais abrangente, pois não se trata de uma tarefa secundária, mas sim essencial.

É necessário engajar as pessoas do bairro, os tomadores de decisão, a imprensa, o poder público e uma grande variedade de pessoas para que a causa obtenha êxito.

Para isso, é importante realizar uma oficina de comunicação, pensando na criação de textos informativos eficazes e em uma narrativa capaz de tocar e engajar as pessoas. Nesta oficina, também é fundamental ensinar a utilizar ferramentas de comunicação, como redes sociais, e ferramentas básicas de criação e edição de imagens.



---

São várias as linguagens que o grupo terá de acessar para alcançar o resultado esperado, pois a ação será realizada no território, pela cidade, nas redes sociais e em todas as mídias possíveis e viáveis.

Com o plano de execução definido, o grupo precisará conquistar pessoas, grupos e apoio para sua causa. É quando surge a necessidade de se aprofundar nas táticas de comunicação, ou seja, pensar em como apresentar a ideia para outras pessoas e motivá-las a participar pela sua causa. Portanto, é recomendado um Plano de Comunicação, traçando os públicos-alvo e os canais que serão utilizados

Para que todos compreendam como podem contribuir para isso, é muito importante convidar pessoas com conhecimento na área (quem já organizou grandes campanhas ou oficinas de comunicação e divulgação, etc.) para auxiliar nessa etapa.

Coletivos ou pessoas da área de comunicação social podem ser parceiros nessa etapa. No desenvolvimento do projeto, a Minha Campinas teve como parceira a OZIPA CRIATIVA, um coletivo formado por profissionais do audiovisual e comunicação periféricas, que ofereceu uma oficina de comunicação.

Destacamos também a importância de conteúdos para fortalecer as habilidades do grupo no manejo das redes sociais, já que elas têm um grande alcance, mas nem todas as pessoas as conhecem ou sabem usá-las.

---

Ainda em relação à inclusão digital, mas não apenas sobre a comunicação em geral, pode ser importante instruir os participantes a aprenderem a criar e participar de chamadas de vídeo, para que possam realizar encontros e discussões online quando não puderem estar presentes. Além disso, é fundamental que alguns dos participantes saibam fazer relatórios e atas sobre o que foi discutido nessas reuniões, para fins de registro e compartilhamento.

## **Avaliação e acompanhamento**

Ao final dos encontros de formação, inicia-se o acompanhamento quinzenal presencial, com o objetivo de fortalecer o grupo para agir de maneira mais autônoma, ou seja, tomar decisões sem a intermediação da equipe do projeto.

Para isso, é interessante realizar um encontro inicial para definir um cronograma, auxiliando na distribuição de funções e metas a serem cumpridas a cada semana, a fim de evitar a dispersão do grupo e garantir o foco no objetivo final.

Serão necessárias algumas reuniões online e/ou presenciais sem a equipe, portanto, o grupo deve estar preparado para criar, relatar e compartilhar essas reuniões, além de tomar decisões e participar por si próprio. É importante reforçar, neste encontro, as formas de fazer o registro de cada reunião, garantindo que as informações não se percam, e fornecendo assim uma fonte confiável das decisões tomadas em grupo.

---

Neste encontro, é interessante estabelecer pelo menos um esboço de um cronograma até o final do acompanhamento, mas sabendo que imprevistos e novas etapas surgirão ao longo do caminho, o que será revisto durante os encontros presenciais de acompanhamento e nas reuniões entre os integrantes, levando em consideração também o desejo do grupo em continuar agindo.

## **Celebração e impacto social**

A Celebração é um dos passos da formação e deve acontecer sempre que necessário, para valorizar o percurso e comemorar os aprendizados e as pequenas conquistas, como a realização de uma passeata ou uma aparição na imprensa.

É importante que cada avanço que contribua para o alcance do objetivo final seja valorizado e celebrado, pois isso revigora as energias do grupo e reforça que estão no caminho certo.

A Minha Campinas realiza a celebração antes da etapa de acompanhamento. A partir do último encontro de formação, o grupo ganha mais autonomia e deve organizar, executar e registrar cada encontro com menos intervenção da equipe executora, já que os próximos momentos serão de acompanhamento e a equipe de facilitação ficará mais distante.

Esse encerramento até agora deve ser conduzido em um clima de celebração e união, reafirmando os aspectos positivos do projeto e avaliando áreas em que ele pode melhorar.



Celebração final do Projeto LiderAção 2023, da Minha Campinas, na Casa de Cultura Fazenda Roseira em Campinas (SP).

## Para além das temáticas diretas de mobilização

Outras questões devem ser trabalhadas ao longo do caminho e conforme o plano de trabalho for decidido, tais como:

Ferramentas como abaixo-assinado, formas de contato com mídias locais e regionais, e métodos de captação de recursos podem ser discutidos para que os integrantes possam adquirir autonomia na execução dessa e de outras campanhas nas quais decidam se engajar.

---

Auxílio e dicas sobre como organizar e registrar reuniões, bem como orientações para a formação e formalização de um coletivo, são recursos valiosos a serem discutidos. Neste contexto, também cabem exemplos de coletivos e organizações da sociedade civil atuantes na cidade, além de explicações e resumos sobre como surgiram e operam.

À medida que ocorrem mais encontros, o projeto se torna mais rico e impactante, abrindo espaço para a discussão de uma ampla variedade de outros temas. Isso pode incluir tópicos práticos, como o ensino do uso de ferramentas que objetivam ajudar nas campanhas, bem como trocas sobre questões políticas e sociais, como machismo, racismo, elitismo, abismo econômico, entre outros.

É fundamental fornecer instrumentos às pessoas ao longo desse processo, de modo que possam compreender o máximo possível das estruturas que as marginalizam.

Dessa forma, elas estarão mais bem preparadas para se engajar de maneira eficaz, reconhecendo-se como parte de um determinado contexto social.

As injustiças sociais são evidentes, e este projeto tem como objetivo capacitar as pessoas para combater essas injustiças e exigir que o governo atue de forma mais democrática e abrangente. Portanto, é essencial que todo o grupo compreenda, pelo menos em sua essência, por que seus bairros, lugares de nascimento e crescimento,

locais que frequentam e vivem, e espaços onde se relacionam não possuem os mesmos recursos que outros territórios mais privilegiados. Isso contribui para criar um senso de unidade e pertencimento e ajuda a alinhar o grupo quanto às questões e às formas de resolvê-las.



---

# Recursos

## 06

Uma tecnologia social se propõe a ser de baixo custo; no entanto, existem recursos básicos necessários que precisam ser supridos, bem como alguns outros que podem garantir melhores condições para os encontros. Alguns desses recursos são:

- Uma equipe capaz de conduzir os encontros;
- Um espaço qualificado para que os encontros aconteçam;
- Recursos materiais mínimos para que os encontros sejam realizados e o conteúdo seja transmitido, discutido e compreendido com clareza; e
- Se possível, recursos financeiros para bolsas para ativistas, fundo semente, locomoção, compra de lanches e materiais extras."

## 6.1 Recursos Humanos

São necessárias pelo menos duas pessoas facilitadoras que tenham conhecimento para planejar e executar os encontros, sendo educadores sociais e populares a qualificação ideal.

O restante da equipe pode variar conforme a necessidade, reconhecendo que cada território e grupo traz consigo conhecimentos e necessidades específicas.

---

É fundamental que os facilitadores estejam alinhados com técnicas de educação que promovam um ambiente de troca e discussões inclusivas, afastando-se do modelo tradicional de sala de aula. Isso é particularmente benéfico quando estão preparados para o ensino de adultos.

Portanto, os facilitadores devem evitar o modelo clássico em que uma pessoa detém todo o conhecimento, uma vez que a troca de experiências entre os participantes e os educadores enriquece o processo.

Educadores habituados à educação formal ou com uma linguagem muito acadêmica podem encontrar desafios nessa função e devem receber orientações para se comunicarem de forma mais acessível e democrática.

Além disso, outras funções relacionadas à educação, especialmente a não-formal, são valiosas na preparação e execução dos encontros, agregando valor pedagógico e educacional ao projeto como um todo.

Habilidades profissionais não são suficientes; os profissionais também devem, preferencialmente, estar envolvidos com a realidade do território e das pessoas envolvidas, demonstrar uma escuta ativa, empática e compreensiva, além de serem capazes de se comunicar de forma simples e objetiva.

Os facilitadores também devem ter um amplo repertório de dinâmicas e atividades didáticas e participativas para estimular o interesse e a motivação da turma. Exemplos e referências de dinâmicas utilizadas pela Minha Campinas, disponíveis [aqui](#), podem ser utilizados para enriquecer esse repertório.

---

Por fim, é importante que os participantes se identifiquem com as pessoas que conduzem o projeto, dando prioridade a mulheres, pessoas negras, indivíduos de realidades vulneráveis e minorias em geral.

No cenário ideal, os facilitadores já fazem parte do território onde o projeto acontece. Outras funções relacionadas à educação, sobretudo não-formal, são também valiosas na preparação e execução dos encontros, bem como nas outras etapas, para dar valor pedagógico e educacional para o projeto como um todo.

Todo o acervo material de Paulo Freire, um dos nomes mais importantes da educação não-formal, pode ser encontrado no ACERVO PAULO FREIRE [aqui](#).

## **6.2 Recursos Físicos**

O principal recurso é um espaço onde o projeto será realizado. Para evitar custos, é possível fazer parcerias com instituições públicas e privadas da localidade, como centros comunitários, escolas, ONGs ou qualquer outro local adequado para a realização dos encontros.

É interessante que esse espaço seja suficientemente amplo para permitir que os participantes possam sentar em círculo, dividir-se em grupos menores e realizar dinâmicas, garantindo assim versatilidade na aplicação dos encontros. Lugares tranquilos, com isolamento de barulhos e distrações externas, contribuem para a concentração dos participantes. Além disso, é fundamental assegurar acessibilidade para pessoas com deficiência.

---

Uma localização de fácil acesso por diferentes meios de transporte também promove uma maior participação. Vale lembrar da importância de dispor de banheiros em bom funcionamento e de um espaço para recreação e alimentação.

Segue abaixo exemplos de disposições utilizadas pela Minha Campinas:



Encontro da turma do Jd. Florence, do LiderAção 2023, no CEU Florence (Centro de Artes e Esportes Unificados) em Campinas (SP).



Encontro da turma do Jd. Bassoli, do LiderAção 2023, no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) em Campinas (SP).

---

Além disso, alguns materiais básicos podem ser muito úteis para a aplicação das atividades durante os encontros. Entre eles, é possível citar: impressões, como avaliações e materiais de referência para os encontros; canetas e papel para anotações; materiais para dinâmicas, como cartolinas e outros artigos de papelaria.

Caso estejam disponíveis, projetores ou notebooks para apresentação de vídeos ou slides, bem como celulares institucionais para comunicação com os participantes podem ser utilizados. Ressalta-se que esses itens são considerados opcionais e adicionais.

Parcerias com papelarias e outros estabelecimentos locais podem ser exploradas para obter esses recursos a preços mais acessíveis, contribuindo para reduzir os custos.

### **6.3 Recursos Financeiros**

Além dos materiais físicos e recursos humanos, há outros custos a serem considerados, como deslocamento e custos relacionados ao café e materiais utilizados, além da possibilidade de haver uma bolsa ativista e também um fundo semente.

É fundamental ressaltar que quanto mais recursos a equipe ou grupo conseguir captar, maior será a amplitude das atividades em cada reunião e mais abrangentes serão os apoios e incentivos oferecidos aos participantes.

Caso exista uma bolsa de incentivo, é necessário calcular quantas podem ser oferecidas e por quanto tempo, garantindo que os beneficiários as recebam conforme o acordado.

---

Atualmente, além da bolsa de incentivo no valor de R\$ 200,00 por mês, a Minha Campinas oferece um fundo semente no valor de R\$ 1.000,00 para que a ação escolhida tenha recursos para suprir necessidades básicas como impressões de abaixo-assinados, panfletos, faixas, locomoção e alimentação dos participantes em ações externas ao projeto e ligadas à ação, impulsionamento de posts, etc.

Todas essas considerações devem ser incluídas em um planejamento financeiro inicial, que deve ser elaborado antes do início das atividades.

## 6.4 Possibilidades de Captação de Recursos

Para conseguir suprir a necessidade de recursos, a maneira mais eficiente que encontramos é, primeiramente, ter o projeto bem escrito, com todas as suas singularidades e um cálculo de custo, para que possa ser inscrito em editais e/ou apresentado para empresas e fundos filantrópicos e sociais.

Para isso, deve ser feito, antes de tudo, um orçamento detalhado dos custos que vão existir ao longo do projeto, para que seja nítido qual o valor a ser captado. Feito isso, algumas opções que a Minha Campinas indica são:



Site da [ABCR](#) e [PROSAS](#), pois neles são divulgados diversos editais, além de ser uma boa referência de informações sobre a área de captação de recursos;



Apresentação do projeto em empresas e fundos filantrópicos e sociais, sobretudo da região, oferecendo uma contrapartida para as mesmas, valorizando assim o projeto e aumentando as chances de que elas invistam;



Financiamento coletivo, que pode ser feito no boca a boca ou através de plataformas como Catarse e Vakinha, que são excelentes opções. Existem muitas outras plataformas deste tipo e nelas muitas vezes é possível encontrar boas explicações de como fazer financiamento coletivo; neste caso, a ampla divulgação do projeto e seu objetivo serão imprescindíveis.



Maneiras clássicas de arrecadação de fundos, como rifas e eventos, são formas bastante eficientes e simples de executar para conseguir parte ou a totalidade dos recursos necessários.

Existe também a possibilidade de colocar em prática os potenciais dos indivíduos ou da própria organização, utilizando trabalhos que já são feitos no território ou pelas pessoas participantes, para que o projeto cubra seus próprios custos.

Diversas vezes, tecnologias sociais são subsidiadas pelo próprio grupo, através de oficinas de geração de renda ou da produção de bens de valor que os participantes já saibam produzir, muitas vezes frutos de trabalhos manuais. São exemplos simples como a produção de chaveiros, bordados e alimentos como salgados, bolos e trufas.

---

Porém, esse conceito pode ser expandido conforme a realidade do território e das pessoas presentes. É possível também, em alguns casos, chegar a um misto de duas ou mais opções dentre as citadas acima.



# Cronograma



O tempo de execução pode variar dependendo de outros fatores, como recursos, disponibilidade de tempo, profundidade dos conteúdos, etc.

No entanto, desde o planejamento até a conclusão do projeto, pode ser considerado de 6 a 8 meses, e a forma mais simples de dividir esse tempo é em 3 etapas:

- 1** Planejamento, divulgação no território e escolha dos participantes (2 meses)
- 2** Encontros (de 4 a 5 meses ou de 10 a 15 encontros, que podem incluir os acompanhamentos)
- 3** Acompanhamento do grupo (de 2 a 3 meses)



# 07

## 7.1 Planejamento

Neste período estão contidas as seguintes etapas:

- Formação da equipe ou dos facilitadores;
- Escolha do território e o espaço em que os encontros acontecerão;
- Evento de imersão (se houver);
- Inscrições;
- Seleção dos participantes;
- Programação da trilha de formação.

Para adaptar o LiderAção, é importante analisar diversos fatores únicos da equipe que vai executá-lo, do território em que acontecerá, dos participantes que serão selecionados e das possíveis causas que tenham impacto nesse ambiente.

Aqui compartilhamos as experiências que deram certo para a Minha Campinas. No entanto, entendendo as diversas realidades possíveis, é importante alinhar com a equipe qual o objetivo no seu contexto, além de conhecer profundamente as diversas capacidades de cada um e prepara-los da melhor maneira para possíveis imprevistos ou situações únicas que possam surgir.

Também é importante discutir e pensar em uma formação para dar conta de transmitir uma metodologia de mobilização social, fortalecer vínculos entre os participantes, entender de maneira democrática o território e ajudar o grupo a usar ferramentas que possam fortalecer suas mobilizações (como a criação de abaixo assinados, o uso de redes sociais, etc.)



# Mensuração Avaliação Impacto

É parte fundamental de qualquer ação organizada avaliar se seu objetivo está sendo alcançado e se de fato está conseguindo impactar positivamente na realidade.

No caso do LiderAção, o objetivo é garantir a participação na política através da construção, com um grupo de pessoas, de uma campanha de mobilização popular para a incidência em políticas públicas municipais.

Para isso, foram criados alguns meios para avaliar o alcance desse objetivo.

# 08

---

## 8.1 Diálogo com o poder público

O objetivo de todo o processo é ensinar formas de estabelecer um diálogo com o poder público, para que as demandas de uma região sejam ouvidas - este é o impacto final do projeto.

Garantir o diálogo com o poder público é mais importante do que a resolução da causa, por duas razões principais:



Porque é um aprendizado essencial de que as demandas da comunidade precisam ser apresentadas ao poder público para que possam influenciar as políticas públicas. Assim, quaisquer causas que surjam podem ser discutidas e expostas para os políticos, profissionais e esferas responsáveis;

Porque muitas vezes o processo de resolução é mais longo do que o projeto, e os resultados diretos só serão visíveis posteriormente.



Portanto, uma das principais questões a ser avaliada é se o grupo foi capaz de identificar quais eram as esferas do governo que poderiam atuar sobre a questão escolhida e fazer com que estas ouvissem diretamente as demandas propostas.

Este impacto pode ser medido observando se foi estabelecido esse diálogo e se o mesmo foi eficaz,

---

por exemplo, se um abaixo-assinado foi devidamente protocolado, uma reunião agendada, a participação em uma comissão da Câmara de Vereadores que discuta o tema, ou se a pessoa com poder de decisão sobre a causa foi acionada, entre outros indicadores.

Esses dados são coletados por meio da observação do ocorrido e pelo relato dos participantes.

## **8.2 Impacto na vida dos participantes**

O impacto na vida dos participantes também é um parâmetro a ser avaliado como indicador de sucesso e está diretamente relacionado à capacidade de mobilização, abrangendo questões como:

- Conhecimento adquirido durante o processo;
- Possibilidade de formação de um coletivo entre os participantes;
- Capacidade do indivíduo de formar outros grupos e coletivos;
- Capacidade de criar e se envolver em novas campanhas e lutas políticas;
- Capacidade de se tornar influenciador em seus círculos sociais e disseminador de conhecimento;
- Outros.

Essas questões dizem respeito ao impacto processual do projeto e, embora sejam difíceis de medir em sua totalidade, podem ser observadas durante o processo e após sua conclusão, por meio de avaliações sobre o

---

conhecimento e as habilidades de cada participante, bem como avaliações que meçam o interesse em se envolver em novas campanhas, participar de novas formações e até mesmo ingressar na política institucional dali em diante.

Esses dados são coletados por meio de observação e da aplicação de instrumentos simples de avaliação.

O mais importante é que os integrantes do grupo avaliem suas próprias capacidades, incluindo a capacidade de mobilizar pessoas, envolver o território, compartilhar conhecimentos, ouvir opiniões diversas de forma democrática, reunir grupos e rodas de discussão, como assembleias, sintetizar resoluções coletivas e, de maneira geral, se comunicar.

O domínio das ferramentas necessárias para a comunicação entre os integrantes e entre eles e possíveis aliados, como redes sociais e as ferramentas tecnológicas relacionadas a elas, também pode ser avaliado.

No mundo atual, o uso mínimo dessas redes é necessário para atingir um público mais amplo, o que é essencial para pressionar o governo e envolver a mídia local.

Um exemplo de como a Minha Campinas mediu a percepção das pessoas participantes sobre si mesmas pode ser visto [aqui](#). É importante observar que, muitas vezes, as pessoas se avaliam de forma mais crítica no final do projeto do que no início, pois conseguem ter uma noção melhor do que sabem e do que não sabem.

---

Acreditamos que essa ferramenta pode ser analisada com a compreensão desse viés, mas que outras ferramentas devem ser utilizadas complementarmente às mencionadas acima.

### **8.3 Avaliação das condições oferecidas no projeto**

Foram realizadas avaliações em todos os encontros, tanto com os profissionais quanto com os participantes. Essas avaliações, em geral, foram curtas e simples, medindo a satisfação dos participantes e profissionais, o conforto e a integração do grupo, bem como a compreensão dos conteúdos discutidos.

Lembrando que o objetivo não foi medir, como em uma prova tradicional, a compreensão do conteúdo por parte dos participantes, mas sim a sua própria percepção de aprendizado, crescimento, participação e compreensão.

Portanto, essas métricas são mais voltadas para avaliar o projeto, seja em sua capacidade de transmitir conteúdo ou de fazer com que os integrantes se sintam participantes e envolvidos. Um exemplo da avaliação básica que a Minha Campinas utiliza pode ser visto [aqui](#).

### **8.4 Formação de coletivos**

A possibilidade de que um coletivo se forme durante o projeto pode ser entendida como um parâmetro de sucesso, apesar de não ser o objetivo do mesmo, visto que

---

compreendemos que esse é um processo orgânico.

A formação de um coletivo de mobilização reúne grande parte dos aprendizados, ferramentas e técnicas adquiridas durante os encontros.

Existem casos de sucesso desse tipo, dos quais destacamos o Mobiliza Satélite, criado durante um processo de formação do LiderAção na região noroeste de Campinas.





## Conclusão



A Minha Campinas reconhece a importância de apresentar de forma concisa a metodologia empregada, especialmente para profissionais e líderes de organizações sociais, coletivos e Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

Nosso compromisso reside na promoção da inclusão das comunidades menos privilegiadas nos processos decisórios relacionados à cidade.

Capacitando ativamente indivíduos e grupos locais na formulação e implementação de políticas públicas, contribuímos para a construção de sociedades mais justas e democráticas, onde as necessidades e

---

aspirações das margens são devidamente consideradas. É com a participação popular que é possível promover a igualdade, a diversidade e a cidadania ativa, fortalecendo a coesão social e impulsionando o desenvolvimento sustentável em áreas historicamente negligenciadas.

Este documento não busca apresentar uma solução definitiva para os problemas sociais, mas sim compartilhar um caminho que tem se mostrado eficaz e benéfico para a cidade de Campinas.

O aprendizado constante, proporcionado pelas trocas mútuas e pela melhoria contínua deste projeto, faz parte integrante do nosso processo de alcançar por meio da mobilização popular uma sociedade que atenda plenamente os direitos e necessidades da população.

Estamos abertos a ouvir outras experiências e prontos para esclarecer quaisquer dúvidas que você possa ter.

Juntos, podemos continuar a fortalecer o impacto positivo que as organizações sociais e coletivos têm sobre as comunidades que servem e, assim, construir um futuro mais inclusivo e sustentável.

## Direitos autorais



Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

## Contatos Minha Campinas

**Site Institucional:** [minhacampinas.org.br](http://minhacampinas.org.br)

**E-mail:** [contato@minhacampinas.org.br](mailto:contato@minhacampinas.org.br)

**Telefone:** (19) 2515-2252 | **Whatsapp:** (19) 99622-9310

**Endereço:** Rua Luzitana, 1779 - Centro - Campinas/SP -  
CEP: 13015-122

**Redes sociais:**



[Minha Campinas](https://www.facebook.com/MinhaCampinas)



[@minha\\_campinas](https://www.instagram.com/@minha_campinas)

**Coord. Administrativa:** Juliana Patete

**Coord. Administrativa e Educadora Social:** Elisa Mueller

**Mobilizadora e Educadora Social:** Claudia Oliveira

**Mobilizadora e Educadora Social:** Viviane Junta

**Educadora social e revisão:** Élice Botelho

**Comunicação e revisão:** Mariana Carvalho

**Voluntária:** Silvia Octaviano

**Organizador Inicial Tecnologia Social:** Bruno Bonifácio

**Ideação do Projeto:** Marcelo Nisida, Claudia Oliveira, Elisa Mueller, Viviane Junta, Mariana de Carvalho, Élice Botelho, Juliana Patete

---

## Agradecimentos

Pelo acompanhamento do projeto e redação do documento base para esse material: Bruno Bonifácio. Por apoiarem a construção deste documento através da participação na roda de tecnologia social: Alessandra Ribeiro, André Bordignon, Erika Batista, Gabriela Ferreira, Helena Whyte, Jerlan Alves, Marcelo Nisida e Rodrigo Cavalcante.

**Realização:**



**Em parceria com:**



---

## ADENDO 1 - FUNÇÕES QUE PODEM AJUDAR NO PROJETO

**1 - Profissionais de marketing, mídia, divulgação:** Para pensar as estratégias de divulgação das inscrições e produzir os materiais necessários, como cartazes, panfletos e posts na internet.

Porque uma das etapas que pode ser bem complicada em alguns territórios é a inscrição e participação das pessoas e, para isso, produzir uma comunicação visual que chame atenção do público pode ajudar muito.

Outra função positiva deste profissional é fortalecer o projeto social através de sua divulgação, já que em muitos casos um desafio que projetos sociais encontram é a sua divulgação para o público geral, que é importante para inspirar novos projetos, conseguir mais participantes e até para a captação de recursos.

**2 - Profissionais de administrativo-financeiro:** Para que os envolvidos no processo sejam remunerados. Mesmo em outros casos, em que todas as funções são voluntárias, o projeto ainda terá um investimento financeiro, que deve ser baixo, porém existe.

Os materiais usados nos encontros, alimentação, transporte e a possível bolsa de incentivo caso haja, assim como para os recursos usados para executar a mobilização que será feita também tem um custo,

---

portanto pode ser muito útil ter uma pessoa especializada para fazer os pagamentos, compras, controlar o dinheiro e organizar planilhas de gastos, podendo ser alguém a parte do projeto ou do próprio núcleo de educadores.

**3 - Captação e distribuição de recurso (sustentabilidade financeira):** Para custear o projeto, mesmo que este não exija grande investimento financeiro.

Como descrito, algumas formas de fazer essa captação são através de doações, escrevendo o projeto em editais e através de financiamento coletivo, por isso, ter um profissional alocado para essa função, pelo menos parcialmente, pode ser o diferencial para obter êxito, pois são atividades que demandam bastante tempo. Um profissional alocado para essa função auxilia que os outros envolvidos possam focar na execução da formação.

**4 - Suporte tecnológico (TI):** Para ajudar a organizar planilhas, usar projetores nos encontros (caso seja necessário), criar repositórios de material online e auxiliar no registro e nas atas dos encontros.

Algo bastante simples, alguém que tenha o conhecimento necessário basta, portanto se algum dos outros profissionais tiver esse conhecimento pode executar funções quando surgirem, porque são bem pontuais.

---

**5 - Profissionais de recreação infantil:** Para poder acompanhar as crianças durante os encontros se for possível, entendendo que a maioria das pessoas que costuma se engajar no projeto, pela nossa experiência, são mães em condição de vulnerabilidade, por isso frequentemente ficam obrigadas a levar os filhos com elas e acabam não conseguindo dar atenção total aos encontros.

Uma pessoa com facilidade com crianças ou um espaço em que as crianças possam ter entretenimento podem funcionar caso não seja possível alguém especializado.

**6 - Moderadores de debate:** Para ajudar a equipe a se comunicar com os participantes e também para oferecer ferramentas para que os participantes se comuniquem entre eles.

Não precisa ser um profissional da área, pode ser alguém com conhecimento em técnicas de moderação ou que seja acostumado a ministrar rodas de conversa como educadores sociais.

Em um dos primeiros encontros é interessante discutir sobre como serão conversados e debatidos os assuntos e quais serão as regras de convivência durante todo o projeto, é muito útil ter um profissional especializado em moderação de debate durante esse encontro.

---

**7 - Pedagogo:** Para construção e revisão da trilha de formação. Ter um pedagogo, sobretudo especializado em andragogia (ensino de adultos) facilita a revisão da trilha, porque ele pode avaliar se a mesma se encaixa num modelo funcional de desenvolvimento pedagógico.

Ter essa pessoa para revisar antes ou durante os encontros vai potencializar a formação e facilitar para que todas as pessoas possam compreender os conteúdos discutidos.

**8 - Analistas de processo:** Para analisar, adaptar e melhorar o projeto a cada etapa. Também uma especialidade com menor importância, mas que ainda assim pode ajudar bastante, a análise de processo é importante porque o projeto é adaptável, ou seja, ele se transforma conforme as circunstâncias, exigindo observação constante da forma como fazemos as coisas e pensando em melhorias para elas.

Qualquer pessoa presente no processo pode discutir sobre como aprimorá-lo, porém alguém com especialidade neste tipo de análise tem mais eficiência em observar de fora cada etapa e aumentar sua eficiência.

**9 - Profissionais voltados para acolhimento psicológico:** Para auxiliar a equipe em como lidar com situações individuais dos participantes.

Não precisam estar presentes nos encontros, mas podem oferecer “consultoria” de como abordar certas questões

peçoais que surgem na vida dos participantes, além de como agir quando alguém está passando por situações que dificultam sua participação no projeto.

Esse profissional pode ser chamado também para um ou dois encontros com o grupo, para falar sobre saúde mental e ouvir os participantes, caso a equipe do projeto detecte essa necessidade.

No entanto é importante entender que não é a função deste projeto fazer acolhimento psicológico, então a função deste auxílio seria amenizar as complicações e ampliar a presença e participação dos integrantes do grupo.

## ADENDO 2 - MATERIAIS EXTRAS

- [Dicas para variação dos Check-Ins \(pág. 264\)](#)
- [Livro Comunicação Não Violenta , Marshall Rosenberg](#)
- [Guia da Mobilização 2023 \(digital\)](#)
- [Banco de dinâmicas](#)
- [Avaliação de habilidades](#)
- [Avaliação dos encontros](#)



A vibrant, colorful favela at night under a starry sky. The buildings are painted in bright colors like blue, green, yellow, and orange. The sky is dark blue with many stars. The text 'LIDER AÇÃO' is overlaid in the center, with 'LIDER' in blue and 'AÇÃO' in pink. There are decorative wavy lines above 'LIDER' and arrows below 'AÇÃO'.

LIDER  
AÇÃO